

PILULA MAÇÔNICA Nº 71

O elemento mitológico “Fênix” e o símbolo esotérico “Ouroboros”

Brethren, vamos buscar mais alguns ensinamentos, extraídos dos artigos do Mestre José Castellani:

O “**mito**”, em geral, é uma narração que descreve e retrata em linguagem simbólica a origem dos elementos e postulados básicos de uma cultura. É um fenômeno cultural complexo e que pode ser encarado de vários pontos de vista. Como os mitos se referem a um tempo e lugar extraordinários, bem como a deuses e processos sobrenaturais, têm sido considerados com aspectos de religião. A Maçonaria, entre outros, refere-se com freqüência, a um mito e a um símbolo, que descreveremos a seguir:

“**Fênix**” – ave lendária na região da Arábia, era consumida pelo fogo a cada período de tempo, e a mesma Fênix, nova e jovem, surgia de suas próprias cinzas. Deste modo, quando sentia próximo o seu fim, ela juntava em seu ninho, madeira bem seca e palha, que exposto aos raios solares se incendiava e, juntamente com a ave, ardia em chamas. Confiante e a espera da própria ressurreição, pois o fogo que a consumia não lograva matá-la, surgia do resíduo da combustão de seus ossos, uma larva, cujo crescimento ocasionava o aparecimento, novamente, da própria Fênix. **Assim, a Fênix é o símbolo da imortalidade de nossa alma e da materialidade de nossos corpos. Fixa a idéia de que o “corpo” se reduz a cinzas, enquanto que a “alma” é eterna.**

Há quem vê nesse mito, **o caráter cíclico dos acontecimentos**, mas existe um símbolo esotérico, mais apropriado para essa interpretação, que é o que descrevo a seguir, com o nome de “Ouroboros”:

“**Esoterismo**”, vocábulo arcaico grego, referia-se aos ensinamentos reservados, normalmente obras de grandes filósofos, sobre a origem do mundo, nossa origem e nosso fim, transformando-se em verdadeiros tratados, dados a pessoas preparadas, ou em preparação, com condições de absorver-los, conhecidos como “**adeptos**” ou “**iniciados**”. É o oposto de “**Exoterismo**”, que referia-se ao conhecimento comum, transmitido ao público, em geral.

“**Ouroboros**” – importantíssimo símbolo esotérico, de origem muito antiga, **representada pela serpente que morde a própria cauda**, nos dá a entender o caráter cíclico de todas as coisas. Significando que, como afirmava Ir.: Castellani, “**todo começo contém em si o fim e todo fim contém em si o começo**”. É o símbolo do tempo e a continuidade da vida.

Os “**ciclos**” se completam, e conforme os ocultistas, os retornos promovem a renovação perpétua. Deste modo, como nos dizia o Ir.: Varoli Filho “**É possível que tudo o que existe já tenha existido**”. O “**Eclesiastes**” já proclamou que **não há nada de novo sob o sol**. Escavações arqueológicas, descobertas de

áreas semelhantes a campos de aviação, mapas antigos como os do almirante turco **Piri Reis**, revelando verdades surpreendentes, nos faz crer, que um ciclo semelhante ao nosso tempo atual, nos precedeu.

M.:I.:Alférico Di Giaimo Neto
CIM . 196017